

Relatório da 32ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito – CMTT

Data: 31/01/2018 | **Local:** Auditório do Sindicato dos Engenheiros no Estado de SP

Programação:

- Recepção dos conselheiros e convidados
- Abertura
- Edital de Licitação de Transportes Públicos
- Palavra Aberta e Informes finais
- Encerramento

A 32ª reunião do CMTT contou com a participação de 16 titulares, 14 suplentes e 43 convidados.

A reunião começou com 30 conselheiros presentes, às 8h30. Compôs a mesa:

- **Sérgio Avelleda**, Secretário Municipal de Mobilidade e Transportes;
- **João Manoel S. Barros**, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes;
- **José Carlos Nunes Martinelli**, Presidente da SPTrans;
- **Francisco Christovam**, titular SPURBANUSS;
- **Nancy Schneider**, Superintendente de Planejamento e Projetos da CET;
- **Maria Olívia Aroucha**, SPTrans;
- **Sandra Ramalhoso**, Conselheira Sociedade Civil.

Sérgio Avelleda inicia a reunião agradecendo a presença de todos e convida os conselheiros a fazerem uma reflexão sobre como retomar o quórum do início do ano de 2017, pois a quantidade de pessoas era expressivamente maior. Entra na pauta do edital de licitação de transportes públicos, e informa que decidiram prorrogar a consulta por um período de mais 30 dias. Resume também os aspectos mais relevantes desse modelo de edital submetido à consulta pública.

Maria Ermelina (Meli) comenta sobre a construção da infraestrutura dos terminais, pontua que não viu nada na licitação sobre isso. Diz que precisam pensar principalmente nos pedestres, não apenas nos passageiros de ônibus.

Sérgio Avelleda concorda com essa afirmação, porém informa que a infraestrutura dos terminais não é o objetivo de discussão nessa licitação das linhas. E explica que já esta sendo criada uma nova licitação específica para esse assunto.

Ana Carolina Nunes fala sobre intervenções físicas. Relembra que foi dito que as mudanças nas linhas seriam feitas gradativamente de acordo com a necessidade. E

pede para disponibilizarem o planejamento dessas intervenções, conseguindo também fazer suas contribuições.

Mauro Ramon pede para disponibilizarem em escrito os mapas das linhas de ônibus, pois o atual não apresenta os nomes das ruas, dificultando a leitura.

José Carlos Martinelli ressalta que está em curso a transformação para concentrar no 156 as reclamações sobre a prefeitura, inclusive sobre transporte, facilitando a comunicação com a SPTrans. Fala também sobre a decisão da licitação ser feita a partir de uma estrutura já existente. Por último faz observações sobre a responsabilidade da prefeitura e da transportadora.

Francisco Christovam lê o gráfico apresentado, e diz que não há problemas em atingir as metas de NOX e do material particulado, porém atingir as metas do CO2 são extremamente ambiciosas, e afirma que para atingir essa meta é preciso usar veículos movidos a eletricidade.

Ana Carolina Nunes direciona sua fala para Martinelli, dizendo se preocupar que há muita disponibilidade de informações por meios tecnológicos, e não por meios físicos. Já que nem todos tem o mesmo acesso às informações.

Rafael Del Monaco gostaria de entender porque o CCO não se faz importante. Sendo que é um instrumento muito bom para verificação de informações, podendo ser o canal para a população ter acesso.

Sandra Ramalhoso comenta que no dia 13 de janeiro fizeram um grupo de trabalho para discutir a licitação. Perceberam que não existe uma parte destinada para acessibilidade, se tornando difícil até mesmo para as empresas encontrarem onde estão as exigências para que elas possam ser cumpridas. Por fim, ressalta que no Decreto Federal 5.296 de 2004, estabelece que o transporte público deva ser um veículo com acesso em nível a calçada. O cumprimento era de 10 anos, porém estamos em 2018 e a lei ainda não foi regularizada.

José Carlos Martinelli responde que eliminaram apenas o CCO que congregava todas as entidades, pois todas elas têm um grande centro de operações. Comenta também que existem regiões da cidade de São Paulo que é inviável a passagem de ônibus com piso baixo. E no país foi recente a chegada dos ônibus mini com piso baixo.

Rafael Calábria fala sobre a retirada dos cobradores, diz que várias cidades já tentaram tira-los, porém acabam voltando atrás, pois são muito importantes para turistas, idosos e deficientes.

Mauro Ramon informa que a linha que liga o Jabaquara ao Centro Paraolímpico esta com problemas de operação.

Levi Oliveira concorda, e diz que realmente há uma dificuldade operacional na linha do Jabaquara, porém já esta sendo resolvida.

João Manoel convida **Marcos Landucci** e **Fátima Abrão** para falarem sobre o TEG.

Fátima Abrão diz que continuam trabalhando com as mesmas regras do ano passado, e não há previsão de mudança no número da demanda de crianças.

Marcos Landucci comenta que a fase de início das aulas é a mais trabalhosa do ano. Irão apresentar uma comissão composta por transportadores, com o objetivo de apresentar um novo modelo contratual para o TEG.

Alexandre de Almeida afirma que a forma de contratação utilizada não garante um transporte de qualidade, pois o salário dos transportadores não arca com todos os custos.

Alex Couto retoma sobre a diminuição na demanda das crianças. E comenta sobre a barreira física.

Fátima Abrão esclarece que realmente houve essa diminuição de 2016 para 2017, porém não de 2017 para 2018.

João Manoel ressalta que todas as falas serão sempre consideradas pela Secretaria. Estão otimistas que depois de alguns anos terão sucesso no formato contratual do TEG. Caminha aos informes finais agradecendo a presença de todos, e informa que o próximo CMTT será dia 21/02/18 na zona Sul, com horário e local a definir.